

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COSMOVISÃO AFROBRASILEIRA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS VIVENCIADAS NO TEMPLO DE RAINHA BÁRBARA SOEIRA E TOY AZAKÁ

Joyce Gama Costa ¹

Luana da Silva Guedes ²

Assunção José Pureza Amaral - Orientador do trabalho ³

RESUMO

O seguinte artigo apresenta um estudo sobre a integração da educação ambiental e da cosmovisão afrobrasileira por meio das práticas pedagógicas decoloniais vivenciadas no Templo de rainha Bárbara soeira e toy azaka pela Mãe Rosa Luyara e localizado em Belém, Pará. Esse querebetã de mina-nagô é um exemplo inspirador de como a educação pode ser enriquecida ao assimilar a cultura e cosmovisão afrobrasileira. As práticas pedagógicas decoloniais adotadas no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká buscam romper com o paradigma hegemônico eurocêntrico, valorizando a ancestralidade, os saberes tradicionais e a relação sustentável com o meio ambiente pautada na perspectiva de pertencimento do homem-natureza. Ali, a educação ambiental é integrada à cosmovisão afro-brasileira, proporcionando uma abordagem holística que reconhece a interconexão entre seres humanos, elementos naturais e divindades do tambor de mina. O estudo é orientado pela antropologia social e cultural, de caráter qualitativo, realizado através de pesquisa de campo e pesquisa documental com base nas obras de autores como Luiz de Oliveira, Vera Maria Candau, Eduardo de Oliveira e José Beniste. Mapeia-se as práticas pedagógicas executadas pela comunidade pesquisada e destaca-se a relevância do Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká como um espaço de educação não-escolar sustentável, onde os integrantes são orientados a desenvolverem senso de responsabilidade ambiental baseado no respeito e cuidado com a natureza. Por meio desse trabalho, busca-se compartilhar experiências e reflexões acerca dessas práticas pedagógicas decoloniais, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e a promoção de uma educação mais alinhada com a preservação ambiental e com a cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Afroncentrismo, Pedagogia Decolonial, Educação Étnico-racial.

INTRODUÇÃO

A integração entre a Educação Ambiental e a Cosmovisão Afrobrasileira representa um tema relevante e inspirador que encontra expressão no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaka, popularmente conhecido como Casa de Mãe Rosa, localizado em Belém, Pará. Este querebetã de mina-nagô é um exemplo notável de como a educação pode se enriquecer ao abraçar a cultura e cosmovisão afrobrasileira, ao mesmo tempo em que adota práticas pedagógicas decoloniais. Este estudo visa explorar essas práticas educacionais únicas e o impacto de sua integração na preservação ambiental e na promoção da cultura africana e afro-

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Pará - UFPA, joycegama23@email.com;

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Pará - UFPA, lummusk27@email.com;

³ Professor e orientador: Doutor em Antropologia. Docente da Faculdade de **Pedagogia** da Universidade Federal do Pará - UFPA, amaral12@email.com;

brasileira. Ao longo deste artigo, examinaremos as práticas pedagógicas decoloniais em vigor na Casa de Mãe Rosa destacando como se rompem o paradigma hegemônico eurocêntrico. Valorizamos a ênfase dada à ancestralidade, aos saberes tradicionais e à relação de pertencimento com o meio ambiente. Em um contexto em que a diversidade cultural e a preservação ambiental são de importância crítica, este estudo busca compartilhar as experiências e reflexões colhidas nas práticas educacionais deste Templo. Nossas investigações são orientadas pela antropologia social e cultural e empregam uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa de campo e análise documental, com base nas obras de autores renomados como Luiz de Oliveira, Vera Maria Candau, Eduardo de Oliveira e José Beniste. Buscamos mapear as práticas pedagógicas que ocorrem dentro da comunidade pesquisada e ressaltar a relevância do Terreiro de Mina Nanã Buruquê como um espaço de educação não-escolar sustentável, onde os integrantes são orientados a desenvolver um senso de responsabilidade ambiental, fundamentado no respeito e no cuidado com a natureza. Ao longo deste estudo, analisaremos não apenas as práticas pedagógicas, mas também as celebrações culturais realizadas no Terreiro, como o festejo de Enxú Tranca Rua, que destaca a resiliência cultural e a determinação em preservar e compartilhar a rica herança afro-brasileira. Esta investigação busca contribuir para uma compreensão mais ampla da interconexão entre educação, cultura e preservação ambiental, demonstrando como o Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká se tornou um local exemplar onde esses elementos se fundem em harmonia.

JUSTIFICATIVAS

Tendo em vista a necessidade do resgate dos valores e saberes ancestrais no âmbito da educação ambiental, a pesquisa propõe uma reflexão sobre a relevância da vivência não-escolar e da organização popular afrocentrada no desenvolvimento não só do indivíduo como também de toda a comunidade.

METODOLOGIA

Adotamos uma abordagem qualitativa de observação participante para capturar detalhes e nuances das práticas pedagógicas decoloniais na Casa de Mãe Rosa. Isso nos permitiu explorar as experiências e perspectivas de forma aprofundada. Ferramentas e Técnicas de Pesquisa. Realizamos visitas presenciais ao Terreiro a partir de agosto de 2020, inicialmente apenas o coautor do presente artigo, que logo estabeleceu vínculos com a casa, vindo a tornar-se filho de santo da Mãe Rosa. Em 2023, quando surgiu a iniciativa para o artigo, a autora também passou a frequentar a casa, mas a caráter de pesquisa, como observadora participante. Participando ativamente das atividades, observando e vivenciando as práticas, nos permitindo uma imersão

direta nas tradições. Também conduzimos entrevistas com membros da comunidade, incluindo praticantes, sacerdotes e sacerdotisas. As entrevistas foram registradas em áudio e posteriormente transcritas para análise. Revisamos literatura relevante, incluindo obras de autores como Luiz de Oliveira, Luís Tomás Domingos,

Vera Maria Candau, Eduardo de Oliveira e José Beniste, para embasar teoricamente nossas observações e entrevistas. Instrumentos de Coleta de Dados Guias de Entrevistas: Preparamos guias de entrevistas semiestruturadas para orientar as conversas com os participantes, garantindo uma abordagem consistente em todas as entrevistas. Solicitamos avaliação ética para esta pesquisa e obtivemos aprovação para conduzir a pesquisa de acordo com padrões éticos. Para a coleta de imagens durante a pesquisa, obtivemos permissão por escrito dos participantes, garantindo o direito de uso de suas imagens em conformidade com as leis de privacidade. Limitações Reconhecemos que a pesquisa possui limitações inerentes à sua natureza qualitativa, como uma amostra limitada e possíveis vieses do pesquisador. Considerações Éticas Respeitamos profundamente as crenças e práticas da comunidade do Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká, mantendo o máximo respeito pela ética em todas as etapas da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo desempenha um papel fundamental ao estabelecer as bases conceituais e contextuais que sustentam a pesquisa. Ele oferece uma visão abrangente das discussões teóricas que moldam a integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira e as práticas pedagógicas decoloniais no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká.

Integração da Educação Ambiental e da Cosmovisão Afrobrasileira

A integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira é um ponto crucial neste estudo. Ela se baseia na premissa de que a Educação Ambiental não deve ser isolada das cosmovisões ou da cultura, mas sim incorporada a elas. Nesse contexto, a cosmovisão afrobrasileira oferece uma lente única para a compreensão da relação entre seres humanos, elementos naturais e divindades. Autores como Luiz de Oliveira destacam a importância de reconhecer essa interconexão e promover uma educação que abrace esses princípios. O artigo “A visão africana em relação à natureza” do Professor Doutor Luis Tomas Domingos traz luz na questão da relação homem-natureza, a partir de uma perspectiva cosmogônica de integração do universo, sendo assim, indissociando as práticas ritualísticas da epistemologia afrobrasileira. Práticas Pedagógicas Decoloniais adotadas no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká representam uma ruptura com o paradigma hegemônico eurocêntrico. Essas práticas buscam valorizar a ancestralidade e os saberes tradicionais, enquanto promovem uma relação sustentável com o meio ambiente. Autores como Vera Maria Candau e Eduardo de Oliveira discutem a importância das práticas pedagógicas

decoloniais como uma maneira de descolonizar o ensino e promover a diversidade cultural.

Educação Não-Escolar Sustentável. Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká se destaca como um espaço de educação não-escolar sustentável, onde através das práticas ritualísticas os integrantes são orientados a desenvolver um senso de pertencimento e responsabilidade ambiental baseado no respeito e cuidado com a natureza. Esse conceito de educação sustentável, como proposto por José Beniste, enfatiza a importância de uma abordagem holística que reconheça a interconexão entre seres humanos, elementos naturais e divindades.

Preservação Ambiental e Cultura Africana e Afro-Brasileira Este estudo busca demonstrar como a integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká contribui para a preservação ambiental e a promoção da cultura africana e afro-brasileira. A preservação do meio ambiente e a valorização da diversidade cultural são pilares essenciais para a sustentabilidade global, e este Terreiro se destaca como um exemplo inspirador de como esses objetivos podem ser alcançados por meio da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das práticas pedagógicas decoloniais no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká revelou uma abordagem educacional única que valoriza a ancestralidade, os saberes tradicionais e a relação sustentável com o meio ambiente. A comunidade busca romper com o paradigma hegemônico eurocêntrico por meio dessas práticas. As principais conclusões são: Os integrantes do Templo são incentivados a explorar e respeitar suas raízes culturais e ancestrais. Isso se reflete em rituais, cânticos e danças que mantêm vivas as tradições afro-brasileiras. A comunidade compartilha conhecimentos tradicionais sobre ervas, rituais e práticas espirituais. Os mais experientes desempenham um papel de mentores na transmissão desses saberes para as gerações mais jovens. A educação ambiental é integrada à cosmovisão afro-brasileira, promovendo um profundo respeito pela natureza. Os banhos de ervas, por exemplo, não apenas têm propósitos espirituais, mas também incorporam a medicina ancestral, enfatizando a conexão entre seres humanos e elementos naturais. A análise da integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira no Templo destaca a importância dessa abordagem holística. Os resultados indicam: A cosmovisão afrobrasileira enfatiza a interconexão entre seres humanos, elementos naturais e divindades. Isso se traduz em uma visão holística da

educação, onde o cuidado com o meio ambiente está intrinsecamente ligado às práticas espirituais. A integração da cultura afro-brasileira na educação ambiental promove a valorização da diversidade cultural. Os rituais, danças e celebrações são oportunidades para compartilhar e preservar essa rica herança. A comunidade demonstra um profundo senso de responsabilidade ambiental baseado no respeito e cuidado com a natureza. Os banhos de ervas, por exemplo, incorporam a coleta sustentável de plantas e o respeito pelos recursos naturais. As discussões geradas a partir dos resultados reconhecem a importância da ética em todas as etapas da pesquisa. As práticas pedagógicas decoloniais e a integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká oferecem uma perspectiva inovadora de como a educação pode ser alinhada com a preservação ambiental e a promoção da cultura africana e afro-brasileira. Esta abordagem educacional única pode inspirar futuras pesquisas e práticas educacionais.

Práticas Pedagógicas Decoloniais no Templo: As práticas pedagógicas no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká são notáveis pela sua abordagem decolonial e integradora da cosmovisão afrobrasileira e da educação ambiental. Os praticantes demonstram uma consciência profunda da importância do cuidado com o meio ambiente, com ênfase nas práticas e usos das ervas nos banhos. O banho de erva foi um dos primeiros contatos com essas práticas dentro da casa da Mãe Rosa. Existem diversas justificativas para o uso dos banhos, desde atração de prosperidade até com a finalidade de afastar espíritos obsessores. Antes de tudo os banhos exigem contato com o meio natural.

O primeiro elemento são as ervas que se utilizarão. Cada propósito requererá ervas diferentes e é essencial que se saiba discriminá-las. Para tal, muitas vezes em ritos que congregam toda a família de santo - como deitadas de anjo de guarda -, a entidade responsável (na maioria das vezes, Cabocla Mariana) exercita com os irmãos presentes a discriminação das ervas, ensinando a identificar, suas nomenclaturas e utilização tanto no sentido espiritual quanto para a medicina ancestral (já que ambos são intrinsecamente ligados segundo a cultura africana, e são especialidades da cabocla, conhecida por ser curandeira).

Na Casa de Rosinha podemos encontrar diversas variedades de ervas, cultivadas com muito carinho por todos e que frequentemente servem para fins espirituais ou medicinais. A colheita das ervas sempre é bem atenta, levando sempre em consideração o desenvolvimento das plantas para que nunca falte e assim nem as plantas nem os que delas usufruem sejam prejudicados.

Um outro elemento fundamental nos banhos de erva é a água, que variam de suas origens, podendo ser proveniente de rios, igarapé, mar, fonte ou chuva. Ainda que o terreiro se localize

em área urbana, essa demanda pelas águas faz com que busquemos estar presentes nesses ambientes de origem de forma respeitosa, já que tudo que sairá da natureza para os fins de serviços religiosos deverá sempre ser saudado.

O processo de preparo do banho é totalmente manual, sendo as ervas maceradas e repousadas no tempo, e a pessoa que prepara o banho além de cumprir determinados preceitos também deve estar em contato com o solo, somando assim a conexão com a terra no processo.

O uso do "mariwo" para a proteção do Terreiro é uma tradição marcante, remontando a práticas ancestrais de proteção contra energias negativas. Esta folha de dedenheiro, conhecida como "ige opê", é usada para proteger e identificar o terreiro e seus praticantes, visto que segundo as tradições orais, o povo nagô teria utilizado esse recurso para reconhecer os seus aliados. A utilização desses materiais naturais frequentemente está associada à noção de preservação do meio ambiente. Como diz um ditado iorubá: *kosí ewê kosí orisá* (sem folha não há orixá). Toda prática de terreiro é como um quebra-cabeça de valores, e despertam em nosso espírito percepções que nos colocam nesse lugar de ser natureza.

A incorporação das entidades é uma parte central das práticas, com a mãe de santo liderando a cerimônia. Durante esse processo, uma forte conexão espiritual entre as entidades e as crianças presentes no Terreiro é evidente, destacando a importância da espiritualidade e do respeito pela natureza.

Na tradição da casa as entidades são "assentadas em pedras" e "nascem na folha". O assentamento é uma firmeza entre o médium e seu guia espiritual e envolve vários processos dos quais muitos permanecem em caráter de segredo. Uma das primeiras etapas desse rito consiste em ser encontrado por uma pedra. Esta será como um canal de comunicação e também como uma espécie de boca pela qual a entidade será alimentada com cachaça, animais e outras comidas sagradas. O médium não escolhe a pedra, mas a pedra encontra o médium através da sua intuição. Para tal, além de estar em meio natural é necessário exercitar sua atenção plena aos ambientes frequentados, em pequenos sinais que a natureza traz.

Contudo, foi feita uma pergunta para um dos participantes da casa de Mãe Rosinha, (O que mudou para ele na perspectiva sobre o meio ambiente e sua conservação desde que entrou para a casa?).

Assim, como bem responde nosso entrevistado:

"Percebo-me como parte dos ecossistemas que me rodeiam e como parte do meio ambiente do meu planeta. Percebo muito mais essa ligação entre a conservação do meio ambiente, que podemos ter para o lugar onde vivemos, onde moramos, com a nossa vida, com o nosso bem-estar, com o nosso bom viver dentro do nosso planeta. Também consigo compreender que o nosso planeta é vivo. Os ecossistemas são vivos. Eles funcionam independentemente de nossa

atitude ou não. Nos somos animais, assim como qualquer outro animal na face da terra. Temos uma função importante na preservação do ecossistema e do meio ambiente do nosso planeta. Nossas atitudes negativas, nossas atitudes pensadas, as nossas atitudes destrutivas para o nosso planeta, afetam diretamente a nossa vida, a nossa qualidade de vida no planeta. A qualidade de vida de milhões, de milhares de espécies e animais é afetada por nossas atitudes de conservação do planeta. Acredito, que é isso que eu consigo perceber como parte do meu ambiente, do planeta, e a sua conservação como algo extremamente importante para a minha boa vida no planeta, para os meus familiares, amigos, parentes e futuros descendentes.” (AGOSTINHO, 2023).

O Festejo de Exú Tranca Rua: Uma Celebração Vibrante: Além das práticas pedagógicas, a Casa de Rosinha é palco de celebrações vibrantes, como o festejo de Exú Tranca Rua. Durante essa celebração, os praticantes se preparam com dedicação, organizando frutas, bebidas e trajés. O festejo é aguardado com grande expectativa e é marcado por uma atmosfera de alegria. A homenagem a Exú Tranca Rua inclui o acendimento de velas vermelhas e uma grande roda para dar início à gira espiritual. As canções lideradas pela mãe de santo criam uma atmosfera espiritual intensa e envolvente.

Resistência ao Preconceito e Preservação Cultural: Apesar dos olhares de desaprovação e comentários negativos de algumas pessoas, os praticantes demonstram resiliência e determinação em celebrar sua cultura afro-brasileira. O festejo é uma afirmação orgulhosa da identidade, apesar das adversidades.

Figura 1: Preparação dos participantes antes do festejo.



Fonte:

Acervo Pessoal-2023

Figura 2: Acendimento das velas, para abertura do festejo.



Fonte: Acervo Pessoal-2023

Figura 3: Gira de roda, iniciamento de incorporação.



Fonte: Acervo Pessoal-2023

Figura 4: Banho, preparado com as ervas cultivadas no terreiro.



Fonte: Acervo Pessoal-2023

Fifura 5: Assentamento das entidades nas pedras.



Fonte: Acervo Pessoal-2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção encerra o presente artigo ao oferecer apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa realizada no Terreiro de Mina Nanã Buruquê, destacando sua aplicação empírica para a comunidade científica e abrindo a discussão sobre futuras pesquisas no campo de atuação.

A pesquisa realizada neste estudo permitiu uma imersão profunda nas práticas pedagógicas decoloniais e na integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira no Terreiro de Mina Nanã Buruquê. As principais conclusões são as seguintes :As práticas pedagógicas decoloniais adotadas pela comunidade demonstram um compromisso genuíno com a valorização da ancestralidade, dos saberes tradicionais e da relação sustentável com o meio ambiente.A integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira oferece uma perspectiva holística que reconhece a interconexão entre seres humanos, elementos naturais e divindades .O Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká se destaca como um espaço de educação não - escolar sustentável, onde os integrantes são orientados a desenvolver um profundo senso de responsabilidade ambiental baseado no respeito e cuidado com a natureza. Os resultados desta pesquisa têm implicações significativas para a comunidade científica interessada em Educação Ambiental, estudos culturais afro-brasileiros e práticas pedagógicas decoloniais. Este estudo oferece insights valiosos sobre como a educação pode ser enriquecida ao incorporar a cultura e cosmovisão afrobrasileira, promovendo a sustentabilidade ambiental e a valorização da diversidade.

Esta pesquisa abre caminho para a necessidade de novos estudos que aprofundem ainda mais as práticas pedagógicas decoloniais e a integração da Educação Ambiental com as cosmovisões culturais. É fundamental continuar explorando como essas abordagens podem ser adaptadas e aplicadas em diferentes contextos educacionais e culturais. As conclusões deste estudo dialogam diretamente com as análises referidas ao longo do artigo. A valorização da ancestralidade, a interconexão entre seres humanos e natureza, e a promoção da diversidade cultural são temas recorrentes que permeiam as práticas pedagógicas decoloniais e a integração da Educação Ambiental com a Cosmovisão Afrobrasileira. Em resumo, este estudo no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká destaca a importância de uma abordagem educacional que respeita a

cultura, a natureza e a espiritualidade, oferecendo perspectivas valiosas para uma educação mais alinhada com a preservação ambiental e a riqueza da cultura africana e afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, Luis Tomas. **A visão africana em relação à natureza**. Anais do III encontro nacional do gt história das religiões e das religiosidades–anpuh-Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n. 9, 2011.

OLIVEIRA, David Eduardo de. **Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente**. Fortaleza, CE: L. C. R., 2023. 182 p.

BENISTE, J. *As águas de oxalá: (áwon omi Óxalá)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

BENISTE, J. *Dicionário yoruba - português*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BENISTE, José. *Mitos yorubas: o outro lado do conhecimento*. 8 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil*. Educação e revista [online]. 2010, vol. 26, n. 1, pp. 15-40

AGOSTINHO, Ledson. Ledson Agostinho: depoimento [agos. 2023]. Entrevistadores: J. Costa e L. Guedes. Belém Pará: Artigo. Educação Ambiental e Cosmovisão Afrobrasileira: Práticas Pedagógicas Decoloniais Vivenciadas no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká, 2023. Via gravação. Entrevista concedida ao Artigo Educação Ambiental e Cosmovisão Afrobrasileira: Práticas Pedagógicas Decoloniais Vivenciadas no Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká